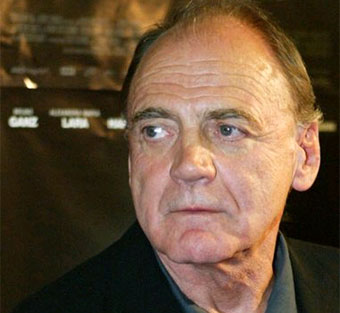
**Biografia: Bruno Ganz**

(Zurique, 1941) Ator suíço com uma longa carreira e renomada experiência internacional. Considerado um dos atores mais emblemáticos da Europa Central, ele trabalhou assiduamente com os cineastas mais representativos do chamado "cinema de autor", como Wim Wenders, Theodoros Angelopulos ou Alain Tanner.

  
Bruno Ganz

Bruno Ganz nasceu em Zurique, Suíça, em 21 de março de 1941. Depois de passar com sucesso seu Matura (prova de acesso à universidade), realizada serviço militar na Suíça e começou a estudar teatro em Bühnestudio sua cidade natal. Em 1962 mudou-se para a Alemanha para expandir seus conhecimentos em arte dramática. Graças ao excelente trabalho de seus professores Peter Zadek e Kurt Hübner, ele não demorou a se destacar por suas habilidades de atuação e começou sua carreira como ator nos palcos teatrais.

Durante a década de 1960, ele trabalhou em várias produções para a televisão suíça e alemã (geralmente, versões de produções teatrais). Em 1967, ele conheceu o diretor Peter Stein, que co - fundada cinco anos mais tarde na empresa Berlin Schaubuehne, hoje se transformou em um exemplo de coragem e independência de julgamento. Em Schaubuehne coincidiu com outro grande centro europeu cena como atores Jutta Lampe, Edith inteligente e Otto Sander (o seu "colega angelical" em Asas do Desejo , de Wim Wenders) ou cenógrafos Klaus Michael Gruber e Luc Bondy.

Em 1972, ela se juntou ao elenco da estréia mundial da obra de [Thomas Bernhard](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/bernhard_thomas.htm)Der und ignorante der Wahnsinnige (O ignorantes e loucos), dirigida por Claus Peymann e no âmbito do Festival de Salzburgo. O resultado foi uma enxurrada de elogios da crítica e público como o próprio escritor: o irascível normalmente Bernhard foi tão longe como para salvar explicitamente "o grande Bruno Ganz" na diatribe contida no romance sobrinho de Wittgenstein , que investiu contra os atores que interpretaram seus trabalhos na Áustria e na Alemanha. Em 1973, a revista especializada Theatre Heute o premiou como o mais proeminente ator do ano.

Embora curiosamente aos dezenove anos ele apareceu em dois filmes de Karl Suter ( Der Herr Mit Schwarzen Melone e Chikita ), não foi até 1975 que ele realmente começou sua carreira como ator de cinema. Isso aconteceu quando o grande cineasta francês [Éric Rohmer](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/r/rohmer.htm) proposta para trabalhar em A Marquesa de O. Para preparar a filmagem apropriadamente, Ganz decidiu deixar o Bühnestudio, atitude que Rohmer concedeu concedendo-lhe uma das entradas mais memoráveis ​​no cenário cinematográfico europeu da década. Este filme histórico receberia o Prêmio do Júri no Festival Internacional de Cinema de Cannes e lançaria Ganz como um dos atores europeus mais procurados da próxima década.

**Fiel ao cinema do autor**

O escritor Peter Handke levou ao cinema seu texto The Left Woman , e contou com a participação de Ganz. O ator seria considerado, desde então, um conhecedor firme do universo de Handkian, como ele muito bem demonstraria em outras ocasiões a posteriori. Em 1977, [Wim Wenders](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/w/wenders.htm) chamou-o para estrelar, juntamente com Dennis Hopper, sua adaptação muito particular de The American Friend: The Ripley Game , o romance de Patricia Highsmith. Bem recebido em Cannes, gostou tanto do diretor Franklin S. Schaffner que convidou Ganz para filmar The Children of Brazil , a primeira produção americana do ator. Não surpreendentemente, uma das qualidades mais notáveis ​​de Bruno Ganz sempre foi sua capacidade de trabalhar em vários idiomas.

realizador austríaco [Werner Herzog](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/h/herzog.htm) também reivindicado a sua presença em Nosferatu (1979), em decomposição refazer o filme homónimo [F. W. Murnau](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/murnau.htm) , em que histrionic Klaus Kinski exercido levando vampiro papel. Herzog sabia que intuitivamente Ganz, em contraste com o "demoníaco" Kinski, tinha todas as habilidades para incorporar franqueza, inocência e retidão moral. Certamente, muitos de seus papéis no cinema e no teatro ajudaram a manter essa imagem.

A década de 1980 abriu com dois projetos de filmes notáveis. De um lado, Círculo de decepños , de Volker Schlöndorff, junto com Hanna Schygulla, e outro na cidade branca , pelo suíço Alain Tanner. Para alguns, esse é o melhor trabalho de Ganz; nele dá vida a um marinheiro que decide deixar a sua vida anterior para parar em Lisboa para contemplar como o tempo e a sua própria vida passam diante dos seus olhos sem que ele queira fazer qualquer gesto para intervir. Apesar de sua atividade na telona, ​​Ganz nunca abandonou seu trabalho no palco ou em aparelhos de televisão.

Apesar desta dinâmica de trabalho, não foi até 1987, quando muitos espectadores conheceram o trabalho de Bruno Ganz. E é que o sucesso e a controvérsia colhidos pelo filme O céu sobre Berlim até gerou um remake de Hollywood adocicado com Meg Ryan e [Nicolas Cage](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/c/cage.htm) como protagonistas. O filme, novamente sob a realização de Wim Wenders, foi um projeto conjunto com outro velho conhecido de Ganz, Peter Handke, que escreveu um roteiro poético e vigoroso. Ganz sabia dotar com grande humanidade e transcendência a história do anjo Damiel, que renuncia à imortalidade para conhecer a experiência humana e mortal ao se apaixonar por um trapezista.

  
Bruno Ganz no céu sobre Berlim (1987)

Na década de 1990, Ganz continuou alternando sua atividade nas cenas com fotos dos nomes mais eminentes do cinema europeu. Nesse contexto, suas interpretações são colocadas em filmes como Tan lejos, tan cerca (1992), segunda parte de El cielo sobre Berlín ; Ausência (1993), novamente com Handke, e acima de tudo, Eternidade e Um Dia (1998), Theodoros Angelopoulos (Palme d' Or em Cannes), obra que marcou o encontro de duas das figuras mais respeitadas do cinema do autor.

Em 1996 Ganz recebeu o prêmio menos surpreendente, a Iffland-Ring, que foi premiado como "o maior personalidade viva do teatro em alemão - falando" prêmio para um ano mais tarde premiado com juntou-se o Festival Internacional de Televisão Barcelona por seu trabalho no telefilme Anwalt Abel - Ein Richter em Angst , Josef Rödl, no qual ela interpretou um juiz, Dr. Crusius, odiado por seus colegas.

Em 2000, Ganz se reuniu com Peter Stein, que após dez anos conseguiu a representação da integral de Fausto . O papel do lendário herói de [Goethe](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/goethe.htm) caiu para o ator suíço, um trabalho árduo se levarmos em conta que a duração da assembléia chegou a treze horas. Nesse mesmo ano, sua participação em Pain, tulipes et comédie , de Silvio Soldini, informou a obtenção de um David di Donatello na Itália, além do prêmio de melhor ator na Suíça.

No entanto, o nome de Bruno Ganz foi além do escopo do cinema de autor para entrar na controvérsia mais animada quando em 2004 (depois de rolar às ordens de Jonathan Demme 's The Manchurian Candidate ) concordou para desempenhar o papel de Adolf Hitler em O filme de Oliver Hirschbiegel, The Sinking (Der Untergang). O foco particular do filme, baseado em parte nas memórias de ex-secretário do ditador, Traudl Junge, ofereceu uma visão sem precedentes de [Hitler](https://www.biografiasyvidas.com/monografia/hitler/), aumentando a hipotética "aspecto humano" do que era responsável para a aniquilação de milhões de pessoas durante [a Segunda Guerra Mundial](https://www.biografiasyvidas.com/monografia/hitler/guerra_mundial.htm). Objeto de discussão animada em todos os países em que foi lançado, o filme gerou e continua gerando disputas ardentes.

  
Como Hitler em The Sinking (2004)

O próprio Wim Wenders, amigo pessoal de Bruno Ganz, tornou-se um dos porta-vozes mais proeminentes do setor crítico com a parcialidade do filme. Sobre a amoralidade de sua posição, Ganz disse: "Quando ouvi esse tipo de comentário pela primeira vez me senti ofendido, porque o que eu fiz foi uma espécie de documentário, tanto quanto eu estou preocupado". Inconsciente de outras versões cinematográficas da história de Hitler (embora "admirador decidido do retrato feito por [Charlie Chaplin](https://www.biografiasyvidas.com/monografia/chaplin/) em O Grande Ditador "), Ganz baseou sua caracterização em filmes de arquivo nos quais o Führer apareceu pessoalmente.